

O que leva as adolescentes a engravidar: a percepção dos meninos

CLAYTON HNEDIUK DE MELO¹

JOÃO ALBERTO MACHADO DOS SANTOS¹

AMANDA MALCOMES¹

DENISE RANGEL GANZO DE CASTRO AERTS²

GEHYSA ALVES²

RESUMO

A maternidade na adolescência é um tema que tem despertado o interesse de pesquisadores em saúde coletiva. O objetivo desse estudo é conhecer a opinião dos adolescentes do sexo masculino, pais e não pais, entre 14 e 19 anos, moradores de Porto Alegre – RS, sobre a razão pela qual as meninas adolescentes engravidam. Estudo qualitativo, constituindo-se em um dos projetos satélites do Estudo sobre os fatores associados à gestação na adolescência: um estudo de casos e controles com jovens de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. A ampla maioria dos entrevistados acredita que as meninas engravidem por falta de cuidado, sendo a prevenção da gravidez uma responsabilidade somente da adolescente. Evidenciou-se também a relação entre a baixa escolaridade, classe social e a incidência da gestação.

Palavras-chave: *adolescência, gestação na adolescência.*

ABSTRACT

The teenage motherhood is a topic that has aroused the interest of researchers in public health. Our objective is to seek the views of male adolescents, parents and non parents, between 14 and 19 years of age,

¹ Acadêmico(a) do Curso de Medicina/ULBRA – Bolsista PROICT/ULBRA

² Professora-Orientadora do Curso de Medicina/ULBRA (gehysa@terra.com.br)

residents of Porto Alegre - RS, on why teenage girls become pregnant. This is a study with a qualitative approach, becoming one of the satellite projects of the *Study on the factors associated with adolescent pregnancy: a case-control study with adolescents from 14 to 16 years of age in Porto Alegre, Brazil*. The vast majority of respondents believe that girls become pregnant because of lack of care, and pregnancy prevention a responsibility only of the teenager. It was evident also the relationship between low educational level, social class and incidence of pregnancy.

Key words: *adolescent, pregnancy in adolescence.*

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida entre os 10 e 19 anos, no qual ocorrem profundas mudanças, caracterizadas principalmente por crescimento rápido, surgimento das características sexuais secundárias, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social (ABERASTURY, 1992). É uma fase de grandes possibilidades desestabilizadoras, sendo um período de afirmação dentro dos âmbitos familiar, psíquico e sexual, podendo gerar sofrimento emocional. Fatores como a afirmação da personalidade, o desenvolvimento sexual, capacidade reprodutiva, expectativa e concretização dos projetos de vida têm grande influência na formação do adolescente e repercussões em desfechos como a gestação (XIMENES NETO et al., 2007).

A gravidez nesse período vem sendo considerada, em alguns países, como um problema de saúde pública, já que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, além de problemas psicossociais e econômicos (LAMB, 1986).

Muitas vezes, para as jovens que convivem com uma realidade social em que exista carência de recursos financeiros, materiais e emocionais, a gravidez pode se apresentar como um projeto de vida, sua única expectativa de futuro (XIMENES NETO et al., 2007). Outros fatores têm sido apon-

tados também como facilitadores deste evento na adolescência, tais como: baixa autoestima, dificuldade escolar, comunicação familiar escassa, abuso de álcool e drogas, conflitos familiares, pai ausente, violência física, psicológica e sexual, rejeição familiar pela atividade sexual. Além desses, fatores familiares contribuem para a ocorrência da gestação como a separação dos pais, amigas grávidas e mães que engravidaram na adolescência (PATTA; BORSATTO, 2000; YAZLLE, 2006).

A maioria das pesquisas sobre gestação na adolescência mostra apenas a perspectiva das meninas. Entretanto, é importante dedicarmos atenção especial aos meninos, já que muito poucos estudos falam a partir desta perspectiva (LAMB, 1986).

Os meninos iniciam sua vida sexual mais cedo do que as meninas, porém, semelhante a essas, enfrentam preconceitos quando sua atividade sexual culmina com uma gravidez. Essa acaba trazendo responsabilidades parental e profissional, sem que os jovens tenham completado sua escolaridade (MONTEMAIOR, 1986).

Problemas sociais, como o abandono de escola, são comuns nos casos de gravidez na adolescência, tanto para a gestante quanto para o futuro pai. Habitualmente, a paternidade neste período da vida está associada a baixos níveis de escolaridade, independente da etnia ou se o pai está vivendo com a criança (MARSIGLIO, 1986). Além disso, falta

rede de apoio social aos pais adolescentes, o que evidencia o preconceito e barreira social existente em virtude da gravidez ser considerada um evento adulto, sendo esses rotulados como imaturos para a paternidade (ELSTER; HENDRICKS 1986).

Conhecer a opinião dos meninos sobre a gestação na adolescência pode auxiliar os serviços de saúde a desencadear ações de proteção e promoção da saúde a esse grupo populacional. Assim, o objetivo deste trabalho foi conhecer a opinião de meninos adolescentes sobre a razão pela qual eles acreditam que as meninas engravidam.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que utilizou dados produzidos em um estudo maior denominado de *Estudo sobre os fatores associados à gestação na adolescência: um estudo de casos e controles com jovens de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS*.

Os dados referentes às mães adolescentes, entre 14 e 16 anos, que tiveram filhos no ano de 2009, em Porto Alegre, foram obtidos na Declaração de Nascido Vivo-DN, do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Em entrevista realizada com a mãe, foi solicitado que informasse o nome do pai do recém-nascido. Para os casos em que a menina informou, foram selecionados apenas os pais com idade entre 14 e 19 anos. Para cada caso selecionado, buscou-se, na vizinhança, outro jovem com a mesma idade que não fosse pai. Assim, participaram do estudo 30 pais adolescentes e 30 outros jovens vizinhos desses pais na mesma faixa etária.

A coleta de dados foi realizada entre 2009 e 2010. Para tanto, foram realizadas visitas domiciliares para

as entrevistas com os jovens. O instrumento utilizado continha questões fechadas sobre as características sociodemográficas e abertas sobre a percepção dos pais sobre maternidade, paternidade e seus projetos de vida. Para este trabalho, foram utilizadas as respostas fornecidas para a pergunta: *Em sua opinião, porque as meninas adolescentes estão engravidando?* Essas foram digitadas no software Word, possibilitando a utilização da técnica de análise de conteúdo temática. Essa técnica permite a identificação dos núcleos de sentido do discurso e a análise das unidades de significado do texto. Para tanto, foi realizada a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (MINAYO, 2001).

Para a caracterização demográfica, foram utilizadas as variáveis idade, escolaridade e inserção econômica, segundo a classificação da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2008)

O projeto maior foi aprovado pelo CEP-ULBRA (2008-095H) e pelo SMS/PMPA (001.017587.09.3). Todos os dados foram coletados mediante a ciência e aprovação de cada indivíduo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado na entrevista. Com a finalidade de preservar a identidade dos entrevistados, utilizou-se nomes fictícios nas falas apresentadas no neste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características demográficas

Entre os jovens pais entrevistados, a média de idade foi de 18,6 anos, superior aos 17,6 anos

encontrada entre os não-pais. Em relação à cor de pele, 31 do adolescentes se declararam brancos (17 pais e 14 não-pais); 12 se declararam negros (4 casos e 8 controles) e 14 pardos (7 casos e 7 controles). Um não-pai afirmou ser da cor amarela (asiática) e dois pais, indígenas (cor de índio).

Em relação à escolaridade, apenas três adolescentes haviam completado o ensino médio (tabela 1). Entre os demais, 22 (75,9%) dos 29 pais e 7 (25,0%) dos 28 não-pais já haviam interrompido os estudos.

Tabela 1. Distribuição dos jovens segundo escolaridade e condição de paternidade, Porto Alegre, 2009-2010

ESCOLARIDADE	Pais	Não-pais	Total
1ª Série	0	1	1
2ª Série	0	0	0
3ª Série	0	0	0
4ª Série	0	2	2
5ª Série	2	3	5
6ª Série	4	2	6
7ª Série	3	5	8
8ª Série	5	4	9
1º E. Médio	9	8	17
2º E. Médio	5	2	7
3º E. Médio	1	1	2
E. Médio completo	1	2	3

A paternidade foi apontada como influência negativa para a escolaridade de adolescente (NOCK, 1998). Verifica-se que a evasão escolar é uma característica mais marcante no grupo dos jovens pais. É possível que esse fato ocorra em função de que os jovens pais precisam ir à busca de atividade remunerada para dar assistência financeira à nova família. Em nossa sociedade, ainda existe uma clara divisão do trabalho, onde o homem é visto como o maior provedor material da família (TETI; LAMB, 1986). No entanto, não é somente os meninos que

abandonam a escola quando se tornam pais. Isso também acontece com frequência entre as meninas. Estudo realizado na cidade de Franca - SP, Taquete (1992) referiu que todas as mães adolescentes abandonaram os estudos em algum momento desse processo de gestação (antes, durante ou depois da gravidez), fruto da responsabilidade e do processo de readaptação as prioridades que a maternidade as obriga a assumirem.

Ao analisarmos a classe econômica dos entrevistados, a maioria pertencia a uma inserção econômica mais baixa, sendo que 13 pais e 19 não-pais pertenciam à classe C, 12 à classe D (11 pais e 1 não-pais) e três à classe E (2 pais e 1 não-pais). Apenas 12 entrevistados foram identificados como pertencentes à classe B (4 pais e 8 não-pais) e um jovem não-pai pertencia à classe A.

Os achados referentes à inserção econômica reforçam o já mencionado quanto à escolaridade nos adolescentes entrevistados. Não foram encontrados estudos que tenham investigado a inserção econômica de adolescentes pais. Contudo, acredita-se que existam poucas diferenças entre as classes sociais de pais e mães adolescentes. A maternidade tem sido mais frequente entre jovens de classes mais populares. Estudo realizado em Aracaú-Ce mostrou que 51,8% das meninas grávidas estavam abaixo da linha da pobreza (XIMENES NETO et al., 2007). Em Recife-Pe, 44% das adolescentes grávidas viviam com uma renda menor de um salário mínimo. (CAVALCANTI, 2000)

O presente estudo não foi delineado de forma que se possa afirmar se a gestação é, de fato, mais prevalente entre as classes mais desfavorecidas. É possível que entre os jovens com melhor inserção, em função das condições econômicas, as adolescentes tenham maior facilidade para a realização de aborto. Outra possibilidade é a de que essas

meninas não tenham informado o nome dos pais, impedindo que os mesmos fossem entrevistados por essa pesquisa.

Por que as meninas engravidam?

Para a pergunta: *Em sua opinião, porque as meninas adolescentes estão engravidando?* Cada jovem apresentou mais de uma possibilidade. Em função

disso, na tabela 2, o somatório de respostas excede o número de sujeitos. A análise dessas falas proporcionou a identificação de dez diferentes situações como motivos de gravidez entre as adolescentes. Essas foram: “As meninas não se cuidam”; “Falta de cuidado do casal”; “Falta de maturidade”; “Falta de aconselhamento dos pais”; “Medo de perder o namorado”; “Não ter cabeça”; “Uso de bebidas e drogas”; “Vagabundas”; “Irresponsabilidade”; “Querer engravidar”.

Tabela 2. Distribuição dos jovens segundo motivo de gestação entre adolescentes, Porto Alegre, 2009-2010

Motivos	Pais		Não-pais		Total
	n	%	n	%	
Meninas não se cuidam	23		21		
Falta de cuidado do casal	3		2		
Falta de maturidade	5		6		
Falta de aconselhamento dos pais	5		2		
Medo de perder o namorado	3		0		
Não ter cabeça	2		2		
Uso de bebidas/drogas	1		0		
Vagabundas	2		3		
Irresponsabilidade	7		9		
Querer engravidar	2		2		
Não respondeu	1		1		
Total	54	100,0	50	100,0	104

A falta de cuidado foi apontada como principal causa da gestação (%). As descobertas físicas e sexuais da adolescência parecem inibir a iniciativa da utilização de métodos contraceptivos. Esta percepção é expressa em relatos como o abaixo.

“Descuido e imaturidade. Não é por falta de informação, Imaturidade dos dois.” (Edgar)

“É mais por falta de cuidado. Elas começam a se relacionar muito cedo e não se cuidam.” (Rui)

“Porque elas não incentivam os namorados a usar preservativo. E não tomam remédios por irresponsabilidade. Penso que as mães

novas não cuidam direito da criança, deixam a responsabilidade para a vó ou a mãe da adolescente.” (Estevão)

O fato de os meninos referirem que a gravidez na adolescência está relacionada à falta de cuidado das meninas aponta para sua desresponsabilização e coloca a mulher como a única responsável pela anticoncepção. As falas abaixo exemplificam bem a questão.

“A maioria é descuido, mas algumas querem, é normal. Mas as meninas deveriam se cuidar mais.” (Renato)

“Não se cuidam, são só vontade.” (Adriano)

“Não se cuidam direito. O cara pergunta se elas se cuidam e elas mentem. Dizem que sim prá não interromper o momento.” (Jasper)

Segundo Hoga e Reberte (2009), existe uma maior cobrança das mulheres sobre o cuidado e a prevenção da gravidez. Neste estudo, apenas 5 dos 60 entrevistados, referiram a responsabilidade do homem, assumindo esse cuidado junto com a mãe. Isso é encontrado em falas como as que seguem.

“Descuido e imaturidade. Não é por falta de informação. Imaturidade dos dois” (Caio)

“Descuido e imaturidade. Não é por falta de informação, Imaturidade dos dois.” (Edgar)

“Descuido tanto do menino quanto da menina. Eles não pensam nas consequências. E na responsabilidade que a criança traz” (Fabricio)

“Porque os jovens não se cuidam. Não apenas as meninas, mas também os meninos. Os jovens têm que ter mais cabeça” (Marcelo)

Para os demais, a responsabilidade é apenas as meninas, sendo que isso aparece em falas como: “... não vai ser o homem que vai se cuidar por elas, né!?” (Rodrigo)

A fala sobre a irresponsabilidade das meninas está associada à falta de cuidado e à imaturidade. Na opinião dos entrevistados, as meninas não assumem os cuidados com o seu corpo e a prevenção da gravidez. Acreditam que elas nem pensam nessa possibilidade e, as que pensam, acabam engravidando por opção, pois dependendo do contexto social em que está inserida, a gravidez pode ser encarada como evento desejável.

“As meninas não tem muita maturidade para ser mãe, não sabem dar valor. Tem que pensar nos estudos e trabalho” (Bruno)

“Não se cuidam. Não pensam em nada.” (Lucas)

“Elas não tem cabeça para pensar, são umas desmioladas.” (Igor)

“Não pensam na hora, só querem o bem bom!” (Antônio)

Em outras falas, a gravidez nessa fase da vida é considerada como um empecilho, como algo que atrapalha. Alguns entrevistados afirmaram que pode acarretar no término do relacionamento e, até mesmo, na “destruição da vida da mãe”, que deixa de estudar, sair e se divertir, trazendo consequências ainda piores para a criança.

“... Penso que atrapalha e estraga a vida do casal, podendo acarretar na vida da criança também” (Silas)

“Burrice ser mãe na adolescência, acaba a vida” (Adauto)

Tais afirmativas são acompanhadas de críticas às famílias das meninas que engravidam. Muitos jovens relataram que os pais não educam seus filhos, não falam sobre sexualidade e formas de prevenção da gravidez. Deixam as meninas soltas, sem disciplina e monitoramento da família.

“Tão muito sem juízo. Falta disciplina por parte dos pais.” (Sandro)

“Também tem falta de aconselhamento, família e educação.” (Alex)

“... não há educação sexual em casa ou no lugar onde elas estudam. E elas acabam sem conhecimento e pulso firme.” (Ronaldo)

“Porque os pais não cuidam e elas ficam atiradas na rua” (Otavio)

Em função de acreditarem que as meninas que engravidam são “largadas pelas famílias”, alguns jovens se expressaram de forma vulgar a respeito dessas adolescentes, desaprovando suas atitudes e afirmando que são “vagabundas”, conforme apresentam as falas abaixo.

“Porque elas são vagabundas...” (Ronaldo)

“Elas estão a fim de dar. Dão sem camisinha. E dão porque querem!” (Neri)

“Bah, tu me pegou nessa, acho que é porque as gurias de hoje são muito soltinhas.” (Charles)

Também afirmam que muitas são carentes e acabam vendo na gravidez uma forma de estarem acompanhadas, não só pela criança, mas pelo companheiro. Além disso, algumas engravidam para não perder namorado e outras para serem sustentadas por eles. Porém, na maioria das vezes, isso acaba por não acontecer. Outras, na intenção de não decepcionar o parceiro, concordam em não usar preservativo.

“Porque elas têm medo de perder o namorado e até casam com ele. E outras são levadas pelo namorado (que não quer usar preservativo).” (Thiago)

“Tem algumas que não se cuidam. Tem outras que querem engravidar para ter uma família.” (Sérgio)

“Porque elas não se cuidam direito. Um pouco é que não deixam (usar preservativo), outros, é porque querem.” (Jader)

“Elas no momento da relação não pensam em se proteger, pois é tudo muito rápido e não dá para pensar. Muitas engravidam para prender o namorado.” (Roger)

“Tem algumas que não se cuidam. Tem outras que querem engravidar para ter uma família.” (Patric)

“Segurar marido, namorado, outras para ter pensão...” (Adauto)

“Elas querem ser bancadas pela gurizada.” (Otavio)

Vários dos jovens reconheceram que uma gestação não programada desestrutura seu atual estilo de vida. As privações relacionadas às responsabilidades de ser pai ou mãe na adolescência foram marcadamente evidenciadas, sendo a vida social (amigos, escola, festas) apontada como a mais prejudicada.

“Prá quem quer curtir a vida, ir a festas é bom. Mas pra quem quer curtir (e tem filho), é ruim. Porque tu tem que cuidar do filho...” (Airtton)

“Não é legal se for no caso de fazer e não estar nos planos. No caso de acidente, tem que dar apoio, criar e educar.” (Diego)

“Penso que é pior para a gurria, porque a mudança é no corpo dela, porque ela sai da adolescência e parte para a vida adulta, queimando uma etapa na vida dela. É menos que no homem, pois o pai pode sair com amigos enquanto o cuidado do bebê mais específico, por questão cultural, fica com a mãe.” (Marcos)

“Gestação na adolescência é abrir mão de muita coisa. Tem que se doar ao máximo!”

Em contrapartida, vê-se também a satisfação, expressa por alguns pais adolescentes, em ser responsável pela vida de alguém e pela formação de uma família.

“O lado bom é que é outra cabeça e responsabilidade. A mãe é quem cuida mais.” (Rogerio)

“Burrice. Elas têm conhecimento e não se cuidam. Não ter apoio é muito ruim. Mas, pra mim, essa foi uma burrice boa.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação na adolescência gera mudanças de forte repercussão no estilo de vida dos adolescentes, uma vez que passam de forma abrupta a desempenhar o papel de pai e mãe. Dentro deste universo de novas responsabilidades a percepção masculina a respeito dos motivos que levam a gravidez se torna relevante.

A ampla maioria dos entrevistados acredita que as meninas engravidem por falta de cuidado, sendo a prevenção da gravidez uma responsabilidade somente da adolescente.

Evidenciou-se a relação entre a baixa escolaridade, classe social e a incidência da gestação, contudo não podemos afirmar se a gestação é, de fato, mais prevalente entre as classes mais desfavorecidas.

Faz-se necessário o desenvolvimento de mais trabalhos a respeito deste tema, pois a paternidade na adolescência se mostra um campo vasto, com inúmeras inquietudes a serem exploradas e temas a serem investigados.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CAVALCANTI, A. L. S. et al. Aspectos psicossociais de adolescentes gestantes atendidas em serviço público da cidade de Recife. **Revista**

Projeto Acolher: Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro, Brasília, p. 112–118, 2000.

ELSTER, A. B.; HENDRICKS, L. Stresses and coping strategies of adolescent fathers. In: ELSTER, A. B.; LAMB, M. E. (Orgs.). **Adolescent fatherhood**. New York: John Wiley & Sons, 1986. p 55 – 65.

HOGA, L. A. K.; REBERTE, L. M. Vivências da paternidade na adolescência em uma comunidade brasileira de baixa renda. **Rev Escola Enferm USP**, v. 43, n. 1, 2009.

LAMB, M. E. et al. Characteristics of married and unmarried adolescent mothers and their partners. **J Youth Adol**, v. 15, p. 487-496, 1986.

MARSIGLIO, W.; COHAN, M. Young fathers and child development. In: LAMB, M. E. (Org.), **The role of the father in child development**. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1986. p. 227– 244.

MONTMAYOR, R. Boys as Fathers: Coping with the dilemmas of adolescence. In: ELSTER, A. B.; LAMB, M. E. (Orgs.), **Adolescent fatherhood**. New York: John Wiley & Sons, 1986. p. 01–18.

NOCK, S. L. The consequences of premarital fatherhood. **American Sociological Review**, v. 63, n. 2, p. 250–263, 1998.

PATTA, M. C.; BORSATTO, P. L. Características do comportamento sexual de adolescentes grávidas. In: GIR, E. et al. (Orgs.). **Sexualidade em temas**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2000. p. 37-53.

TAQUETTE, S. R. Sexo e gravidez na adolescência: estudo de antecedentes biopsicos-

sociais. **J Pediatr.**, v. 68, n. 3/4, p. 135-139, 1992.

TETI, D. M.; LAMB, M. E. Sex-role learning and adolescent fatherhood. In: ELSTER, A. B.; LAMB, M. E. (Orgs.). **Adolescent fatherhood**. New York: John Wiley & Sons, 1986. p. 19-30.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2007.

YAZLLE, Marta Edna; HOLANDA, Diógenes. Gravidez na adolescência. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** [online]., v. 28, n. 8, p. 443-445, 2006.